

PT - Invasão Invasores querem seu espaço

A maior polêmica que envolve o Guará atualmente se refere à construção ou não das QEs 40 e 42, onde seriam abrigados os inquilinos e invasores daquela satélite, que não têm condições de pagar um aluguel em qualquer quadra da cidade. De um lado, estão o Governo do Distrito Federal, a Caesb e a Associação dos Moradores do Guará, dada um como o seu motivo contra a instalação das quadras. Do outro lado, estão as seis mil famílias ligadas à Associação Comunitária Pró-moradia dos Inquilinos do Guará, lutando por um lugar onde viver.

A Caesb é contra a construção das quadras porque o terreno escolhido, atrás da QE 38, fica abaixo do nível da Lagoa de Oxidação do Guará, e a implantação de casas lá afetaria a saúde dos moradores, apesar da Lagoa ficar no lado oposto na Cidade. O GDF não tem planos de construção de residências naquele local e a Associação de Moradores no Guará é contra por-

que defende a expansão natural em sua opinião necessária, do Setor de Oficinas e Depósitos, que além de gerar empregos aumentará a prestação de serviços da Cidade.

Já a Associação Pró-Moradia defende a construção, termos de mutirão como foi construída a QE 38, por sentir que todos os seus seis mil associados e mais um número enorme de famílias não cadastradas se sentem pressionadas pelos aluguéis cobrados no Guará atualmente, como explicou Ana Maria Lemos, vice-presidente da entidade.

"Uma casa hoje em dia no Guará está custando em torno de Cz\$ 50 mil, enquanto uma casa de fundos custa por volta de Cz\$ 25 mil. Fica muito difícil podermos pagar um aluguel assim. Aquela área, bem como a antiga invasão do IAPI, tem plenas condições de nos abrigar. Construiremos em mutirão e todos sairão ganhando" afirmou Ana Maria Lemos.